

A tenacidade é uma força dominadora. Ela cria e move montanhas.

ANO XI N.º 273
ABRIL - 7
1963

Loulé

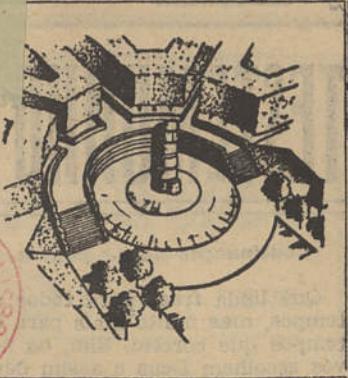
QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULE



Brilhante intervenção do DR. JOÃO ROCHA CARDOSO

O mar do Algarve foi, não só para nós, algarvios, mas para todos nós, portugueses, a primeira, a única estrada onde Portugal caminhou para a sua maior glória, os Descobrimentos, que foram também glória do Mundo.

Sem um bom e seguro acesso aos portos, através das suas barras, tudo o que neles se tem gasto será perdido, quando, com um pouco mais de dinheiro e trabalho, tudo se aproveitará.

Em recente sessão da VIII Legislatura da Assembleia Nacional, o lídimo representante do Algarve e nosso distinto amigo Dr. João Cardoso, em brilhante intervenção, chamou a atenção do Governo para a urgente necessidade de se valorizarem os portos do Algarve com obras à altura da sua transcendente importância na vida económica duma província que tanto depende do mar.

Falando do mar algarvio e dos seus belos portos salientou os be-

nefícios concedidos pelo Governo de Salazar que já ultrapassaram a escala dos 180 mil contos, não contando com outras verbas saídas das receitas próprias das Juntas Autónomas dos Portos do Barlavento e Sotavento.

No prosseguimento do seu belo depoimento o sr. Dr. João Cardoso disse:

Mais importa, conservar e valorizar as importantes obras já

(Continuação na 2.ª página)

TESTEMUNHO DE UM VELHO

Os novos escolhem Deus.

E os velhos?

Os velhos confiam em Deus.

Vai por esse Portugal fora um movimento sempre crescente da juventude, com vista à sua próxima concentração em Lisboa, nos dias 20 e 21 de Abril.

Sabemos que muitos milhares de jovens de ambos os sexos anseiam por poder afirmar publicamente a sua grande fé.

É bem que se vão perdendo os respeitos humanos que têm sido motivo de empate às várias actividades que se vão esboçando aqui e além.

Há sempre meia dúzia de carolas que se esforçam para que os movimentos da Ação Católica, em qualquer Organismo, se revistam da maior sinceridade e firmeza, de modo a convencer aqueles que os observam de que

eles são conscientes e se coadunam com a vida de quem os praticam.

(Continuação na 2.ª página)

Novo Edifício Escolar

Embora ainda não tivesse sido oficialmente inaugurado, já se encontra em funcionamento o amplo edifício de 8 salas de aula que o Governo fez construir na freguesia de S. Sebastião de Loulé, para substituir as velhas instala-

ções da Rua da Ancha, desde há muitos anos condenadas por deficientes.

É de facto um belo edifício cuja construção de há muito se impõe.

São 8 magníficas salas, onde os professores têm ambiente propício e salutar e também boas condições pedagógicas para fazer desaparecer nas crianças o gosto pelo saber.

Trata-se, na verdade, de um importante melhoramento para a nossa vila e especialmente para

(Continuação na 2.ª pág.)



Caleidoscópio

Com a chegada do bom tempo primaveril, quase esquecido o carnaval e voltados os olhos já para a festiva Páscoa, os louletanos, que pouco se tentam pelo campo, vão em grande quantidade para Quarteira, este ano a atrair cedo a sua atenção.

Nota-se a preocupação de marcar lugar a tempo e horas quanto ao arrendamento de casas e até na experimentação do que há de verdade na propaganda da temperatura da água.

Há quem tenha tomado banho e confesse o seu agrado. Os turistas, que já por aí andebulam com ligeiros vestes, em quadra friorenta, nada virão descobrir graças a uns quantos abencerraria-

gens desta boa terra da Mãe Soberana.

Sabe bem constatar o facto, até por mero espírito de competição, sobretudo agora que os seus azeites de pedal têm levado a melhor na competição com Tavira...

Ganhando ou perdendo, tudo é desporto e, quando adrega não ser o primeiro mas se demonstra brio e preocupação de corresponder aos anseios dos adeptos, algo se terá feito, valendo aguardar que o futuro apresente a justa compensação de trabalho sério.

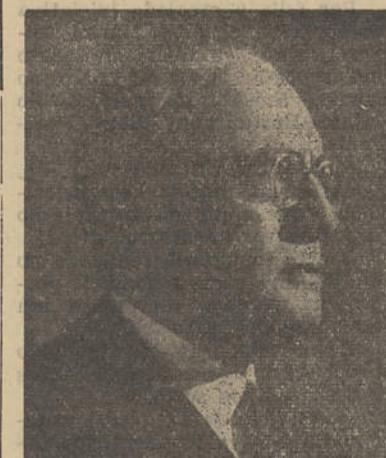
O prazer da vitória ou de figura bem destacada — ideia que

(Continuação na 2.ª página)

UM ANO DE SAUDADE

Um ano é passado que o fa-litismo roubou à vida de Loulé o mais poético como apresentável dos louletanos.

José da Costa Guerreiro é um nome que há-de perdurar na memória dos louletanos que o conheciam, dos que foram seus amigos leais e sinceros, dos que consigo lidaram e serviram a sagrada cruzada de tudo darem pelo engrandecimento de um Loulé próspero e progressivo.



José da Costa Guerreiro

José da Costa Guerreiro foi alguém que soube impor o seu personalismo; foi alguém que honrou Loulé quando Loulé era visitado por altas individualidades, foi um cumpridor do seu ardor bairrista como poucos.

Já não pisa no seu passo medido o caminho da sua casa para a Câmara ou para o seu lugar; já não deixa ouvir a sua palavra fluente, persuasiva, educada e instintuante nas conversas com os amigos, deixando, sempre,

um fluido a adocicar o ambiente, quer nos cafés ou nos lugares onde os amigos o encontravam.

José da Costa Guerreiro já não existe! Por mim sinto bem com dobrado desgosto esse vazio. Quando entre em Loulé alguma coisa me faltava: é o querido amigo que a fatalidade roubou ao meu convívio. Se subo avenida, a sua Casa, à direita, é para mim um sepulcro de profunda dor; se entro no café onde era o seu lugar, a minha alma choça-se; se vou à Câmara onde o via sempre que tratávamos dos interesses de Loulé, a sua imagem povoava-me os sentidos. Que saudade eu sofro!

Nestas poucas palavras mas de muito sentimento eu quero marcar a minha saudade à memória dessa figura distinta que me honrou dando-me a sua leal amizade.

Um ano é passado! Que triste recordar o que lhe aconteceu no dia 31 de Março de 1962! Ele bem merece o que a actual Edilidade, que dirige os destinos de Loulé, lhe vai prestar em justa HOMENAGEM aos seus indesmentíveis dotes de intrínseco lutador que foi pela causa de um Loulé Maior.

Barreiro, 31 de Março de 1963
Pedro de Freitas

O II Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Promete revestir-se de extraordinário êxito o II Salão Algarvio de Arte Fotográfica que em boa hora o Círculo Cultural do Algarve se propôs levar a efeito com o duplo objectivo de incentivar o gosto pela arte fotográfica e simultaneamente contribuir para a propaganda das belezas da nossa província através de um certame que, a exemplo do ano passado, há-de mostrar os encantos de muitas paisagens da nossa terra ainda desconhecidas dos próprios algarvios.

Este salão fotográfico será ainda de grande valor turístico para o Algarve, dado o interesse que está despertando em todo o País e até no estrangeiro, o que já lhe assegura um carácter internacional.

Os trabalhos classificados em 3 grupos: fotografias a preto e branco, a cores e diapositivos são aceites até ao próximo dia 1 de Maio.

A Comissão Organizadora é constituída pelos nossos estimados amigos, srs. Drs. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães, Elviro da Rocha Gomes, Benigno Paulo da Cruz e Mateus Joaquim da Silveira Santana.

A classificação das fotografias admitidas será feita no mês de Maio por Juri a estabelecer oportunamente.

A exposição estará patente ao

No quartelamento da Graça o Coronel Joaquim da Luz Cunha e Major João Pinheiro, respectivamente Ministro e Subsecretário de Estado do Exército, inauguraram as instalações do Serviço Mecanográfico do Exército, anteriormente instaladas no Estado Maior

são de Inquérito ao Colonialismo, se continuam a preocupar com os problemas da África portuguesa;

Enquanto o famoso e afadigado viajante americano para África, afirma hoje isto para amanhã os seus patrões de Washington o desautorizaram, como se para eles o «Sr. Sabonete», não passasse de um titer.

Enquanto, por sua vez, o Sr. Coulibaly proclama «Nós estamos muito preocupados com a

Portugal e os seus sequazes da ONU, entre os quais se conta, agora, um novo comparsa na pessoa do Embaixador Sori Coulibaly, da República do Mali, recentemente designado para presidir à Comis-

(Continuação na 2.ª página)

CONCURSO para a Academia Militar

Por intermédio do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro, avisam-se os civis interessados em concorrer este ano à Academia Militar que podem, se o desejarem, ser submetidos a um exame médico de orientação destinado a esclarecer os candidatos sobre quais as lesões ou deficiências que constituam causa definitiva de rejeição ou que possam ser corrigidas até à realização do concurso de admissão. Estes exames efectuam-se durante o próximo mês de Abril, nos Hospitais Militares Regionais (no caso do Algarve, em Évora).

São 8 magníficas salas, onde os professores têm ambiente propício e salutar e também boas condições pedagógicas para fazer desaparecer nas crianças o gosto pelo saber.

Trata-se, na verdade, de um importante melhoramento para a nossa vila e especialmente para

(Continuação na 2.ª pág.)

Concursos para a Academia Militar

CONCURSO para a Academia Militar



Conferências Culturais da M. P.

Na última 6.ª feira iniciaram-se uma série de conferências que a Delegação da Mocidade Portuguesa vai promover, tendentes ao estudo de problemas do mais alto interesse para a juventude e para todos os que de algum modo se encontram ligados ao fenômeno educativo.

A primeira sessão, como todas as seguintes efectuou-se no Salão Nobre da Junta Distrital e foi presidida pelo Dr. José Ascenso, Governador Civil Substituto em representação do Chefe do Distrito, Ladeavam-no os Drs. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. e vereador da C. M. de Faro e Rodrigues Davim, Juiz Corregedor, eng.º João Caboz, membro da Junta Distrital e Padre Carlos Patrício, Chefe dos Serviços de Formação Religiosa. Em lugar de destaque Monsenhor Pardal, que representava o Senhor D. Francisco Rendeiro.

O conferente da noite foi apresentado pelo Padre Carlos Patrício, que se referiu à sua projecção nos meios católicos educativos europeus. Seguiu-se a conferência a todos os títulos brilhante do Rev. Dr. António Alves de Campos, Assistente Nacional da M. P., que intitulou o seu trabalho: «A Juventude na Encruzilhada — Características e Dificuldades, Perigos e Ilusões da Juventude Moderna». Abordou num minucioso trabalho as questões várias ligadas ao difícil problema da chamada «crise da juventude».

Seguiu-se a distribuição de prémios dos últimos concursos de presépios e jornais da parede, que registaram as seguintes classificações:

Concurso de Presépios:
Individual: — Classe A — 1.º — José Martinheira Bravo — Lagos; Classe B — 1.º — Daniel Grelha da Cruz — Faro; e Virgílio de Jesus Martins — Faro.

Colectivo: 1.º — C. E. E. 2 (Casa dos Rapazes — Faro); 2.º — C. E. E. 2 (Escola Técnica de Tavira).

Concurso de Jornais de Parede:

1.º — C. E. 1 (Externato N. Sr. das Mercês) — Tavira; 2.º — C. E. E. 1 de Lagos.

Encerrou a sessão o Dr. José Ascenso que fez oportunas considerações sobre o magno problema versado na conferência.

Aproveitando a estadia no Algarve do Assistente Nacional, reuniram-se na Escola Técnica de Silves os assistentes religiosos do nosso distrito, estudando questões relacionadas com a formação da juventude. No final efectuou-se um almoço de confraternização, que foi presidido pelo Dr. Menéres Pimentel, Presidente da ediliade silvense.

Algarve - Turismo

A valorização turística da província algarvia, factor de futuro de profunda influência na economia nacional, vai ser enriquecida com a construção de dois aeroportos situados em Ponta da Areia, perto de Vila Real de Santo António e em Alvor, nas proximidades de Portimão. Entretanto decorrem as diligências preliminares, pelo que vão ser elaborados os respectivos projectos, sendo a obra feita por fases, aguardando-se o início dos trabalhos ainda para o corrente ano. Depois da obra importante a todos os títulos, que é o aeroporto de Faro, em plena construção e que será a porta de ligação do Algarve com o mundo, os anunciamos aeródromos cujas pistas serão de terra batida e terão mil metros de comprimento por 100 de largura assegurarão o tráfego de aviões de turismo de pequena tonelagem com as regiões em que se situam as praias mundialmente famosas de Monte Gordo e Praia da Rocha.

Os mesmos, que ficarão em propriedade das respectivas câmaras municipais, são comparticipados

João Leal

Empregadas

Fábrica de porta moedas, carteiras, sacos, malas, chapéus de plástico, papel e selofane, admite 2 empregadas que saibam coser à máquina e fazer empreita. De preferência de Loulé ou arredores com idade entre 18 a 23 anos.

Condições a combinar.

Dirigir correspondência para a Casa Vale — Rua 15, n.º 9-1.º Dt.º — BAIXA DA BANHEIRA.

REVISTA

«Embalagem»

O Instituto Português de Embalagem, organismo cuja actividade se está tornando notória em prol do desenvolvimento comercial e industrial do país, teve agora a feliz iniciativa de publicar uma revista a que com muita propriedade intitulou «Embalagem».

De magnífico aspecto gráfico, com uma contextura digna dos maiores encómios, a nova revista (única no género em língua portuguesa, incluindo o Brasil) aparece na altura própria, como um incentivo ao incremento de uma indústria ainda em embrião no nosso país mas que há-de ter forçosamente amplo desenvolvimento.

Travessas da sua leitura regular, todas as actividades interessadas em tudo o que se relaciona com embalagem poderão colher ensinamentos e sugestões da maior utilidade prática e é de aconselhar que o façam para que mais facilmente se compenetrem das múltiplas vantagens da embalagem dos produtos alimentares.

E cada vez mais elevado o número de pessoas que já hoje não podem conformar-se em ver o açúcar, o arroz, a manteiga e outros géneros alimentícios, sugerem à poeira e à falta de higiene que infelizmente ainda se vê em muitos estabelecimentos.

A embalagem é, pois, o sistema ideal para a solução desses problemas e bem anda o Instituto Português de Embalagem em esforçar-se pela divulgação de quanto se relacione com esta actividade.

Por tudo isto não temos dúvida em aconselhar a leitura de «Embalagem» e quantos se interessem por estes problemas, que poderão dirigir a sua correspondência para «Embalagem» — Praça da Indústria (F. I. L.) — Lisboa-3.

CORTES PARA CAVALHEIRO

Não compre sem apreciar o selecto sortido da

Casa Mimosa

Agradecimento

Maria da Graça Campos Azevedo

Sua família, não podendo, como era seu desejo, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à última morada a saudosa parente, vem fazê-lo por este meio, tornando extensivo o seu agradecimento a todas as pessoas que expressaram os seus sentimentos de pesar.

Na 6.ª feira, efectuou-se a tradicional procissão de Nosso Senhor dos Passos, que saiu pelas 21 horas da Igreja Paroquial de S. Pedro. Ao recolher houve sermão, pregado por um conhecido orador sacro e no престо incorporaram-se destacadas individualidades do meio citadino e provincial. Na manhã do mesmo dia foi celebrada missa solene sufragando a alma dos falecidos irmãos da Confraria de N. Sr. dos Passos.

João Leal

SE TIVER NECESSIDADE DE USAR ÓULOS USE SÓ Boas LENTES

porque os seus olhos merecem o que há de melhor

Para ter a certeza de ficar bem servido

prefira a RELOPTICA

de JOSÉ LAGINHA DUARTE (Zeca)

RUA DAS LOJAS

A ÚNICA CASA EM LOULE QUE EXECUTA

TODO O RECEITUÁRIO NO PRÓPRIO DIA.



OLHOS FATIGADOS CALCULAM MAL!

José Guerreiro Neto & Filho, Lda

Rua P.º António Vieira — LOULE — Telefones 283 e 359

REVENDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

VISITE A

Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA

LOULE

TELEF. 210

Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIARIA, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

«A VOZ DE LOULE» — N.º 273

— 7-4-963.

— 7-4-963.

AFRICA

Deseja embarcar rápidamente de barco ou avião para qualquer porto das n.º Províncias Ultramarinas?

Dirija - se imediatamente à

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULE

Estabelecimento

EM LOULE

Por o proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespassa-se ou vende-se toda a existência de um estabelecimento de mercearia, com frutos secos e licença de salsicharia.

Casa antiga e muito bem afreguesada e dispondo de compartimentos para residência.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO EM QUARTEIRA

Vende-se um prédio em Quarteira, acabado de construir, a 200 m. da praia, com 10 divisões no 1.º andar, 7 no rés-do-chão e garagem.

Sólida construção com bons materiais.

Tratar com Armando de Jesus Madeira e Irmão — QUARTEIRA.

Loulé, 6 de Março de 1963

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
Melo Leote

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio

Subscrição

Para a compra de novos Fardamentos e novo Estan-darte para a «Filarmónica ARTISTAS DE MINERVA»

GRAÇAS A DEDICAÇÃO, COMPRENSAO E GENEROSI-DADE DE INCONFERIBLÉS AMIGOS, ESTÁ PRESTES A TRANSFORMAR-SE EM REALIDADE UM SONHO DA MÚSICA NOVA

(Continuação do número anterior)

Conhecendo-se as grandes dificuldades financeiras em que se debatem as colectividades na nossa Vila se dedicam à arte musical! e sabendo-se que uniformes decentes para uma Filarmónica custam à roda de trinta contos, não é de admirar que classificássemos de SONHO o desejo da actual Direcção da Filarmónica ARTISTAS DE MINERVA de dotar os componentes desta Filarmónica com fardas novas e dignas.

Nem sequer com uma pequena verba se podia contar das mais que modestas receitas da colectividade. Com pouco também se calculava poder contar de outros auxílios, por tantas solicitações a que os mesmos estão constantemente sujeitos.

... E assim só como um sonho — um belo e querido... mas irrealizável sonho —, se podia encarar aquele desejo de novos fardamentos...

Eis, porém, que alguém lembra que os sonhos às vezes se realizam e que se podia experimentar fazer uma subscrição...

Em boa hora o alívio surge e a lista inicia-se. Os primeiros donativos aparecem. A seguir a esses logo outros, mais ainda e muitos mais, numa contínua «chuva» de escudos, da nossa vila, de Faro, de Lisboa, do Porto, de África, etc. Ofertas generosas de AMIGOS: Amigos uns da valorosa «MÚSICA NOVA» do Mestre Pires; Amigos outros da nobre Arte Musical; Amigos ainda do prestígio de tudo quanto é de Loulé... Numa palavra: AMIGOS.

AMIGOS cujos nomes nos é grato continuar a publicar nas colunas deste Jornal, não só como público reconhecimento pela dedicação, compreensão e generosidade de que se reveste o auxílio que nos deram, como também para que sirva de exemplo e estímulo áquelas pessoas que ainda não contribuiram para esta iniciativa e a quem daqui também endereçamos o nosso esperançoso apelo.

A Direcção

LISTA DOS DONATIVOS RECEBIDOS

Transporte	6.550\$00
Sr. Joaquim Correia Bota	500\$00
D. Belarmino Ilda Pires Tavares e esposo Sr. António Tavares Júnior — (Porto)	500\$00
A. P. F. M.	100\$00
Sr. João Farrajota Alves	150\$00
Sr. Major Fausto Laginha dos Ramos	250\$00
Sr. José Ferreira Torres	100\$00
Sr. Fernando Laginha & Irmãos, Ld.	100\$00
Sr. Romualdo Cesário Seita	100\$00
Sr. M. Costa	100\$00
Sr. João Marçal Viegas de Castro	100\$00
 A transportar	8.550\$00

(Continua no próximo número)

NOTA — Estes donativos podem ser entregues pessoalmente a qualquer membro da Direcção desta colectividade, enviados para a mesma pelo correio ou ainda por intermédio de «A VOZ DE LOULÉ».

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

Feira do Ribatejo

O «DIA DO TURISTA» e a CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

dispõem dos seus carros para proporcionarem a cerca de 40 turistas estrangeiros, um passeio aos pontos mais característicos de Lisboa. No final haverá uma recepção na sede da «Casa do Algarve», em que será servido, por um grupo de algarvias, com trajes campesinos, um beberete composto exclusivamente de especialidades regionais.

Serão oferecidas aos turistas lembranças de doces, vinhos e artigos de artesanato do Algarve.

Estará patente uma exposição fotográfica de assuntos da nossa província e será exibido o documentário: «Jardim de Trinta Léguas».

Para que esta iniciativa seja coroada de pleno êxito, a Direcção da «Casa do Algarve» conta com a colaboração de todos os algarvios que queiram aproveitar esta oportunidade para elevar o prestígio da nossa província com o oferecimento de quaisquer artigos com destino aos turistas estrangeiros.

Neste sentido dirigiu a «Casa do Algarve» uma carta-circular a várias entidades, que certamente não deixaram de colaborar em tão feliz iniciativa.

VENDE-SE

Uma propriedade de regadio e sequeiro situada nas Lezírias de Quarteira, denominada Almargem e, o lagar de azeite de Vale Judeu — Loulé.

Tratar com Maria do Bom Sucesso Teixeira — Vale Judeu — LOULÉ.

HORTA VENDE-SE

Toda ou em parte, junto a esta Vila.

Nesta redacção se informa.

Comentários técnicos

(Continuação da 6.ª página)

Mas quantos, sobretudo entre os jovens, não se dão conta dos erros e caem sempre nos mesmos...

*

É aliás um defeito comum a muitos principiantes, aquele que consiste em copiar mais ou menos servilmente o que fazem os adversários, ainda que sejam grandes campeões. Nunca se repetirá bastante que, para alcançar êxito no desporto ciclista, não convém copiar, mas, pelo contrário, esforçar-se por proceder de modo diferente dos outros.

Quanto aos desenvolvimentos, por exemplo, é bem evidente que aqueles que convém ao vosso vizinho, mesmo que seja uma vedeta afamada, não se ajustam necessariamente às vossas próprias aptidões e aos vossos próprios meios físicos.

Note-se bem: não se trata de armar em revolucionário e lançar experiências fantásticas. Convém ficar num sentido meio termo e conformar-se com as exigências gerais das corridas e as suas condições físicas e técnicas ou a sua forma.

No que diz respeito à utilização dos desenvolvimentos, corredores ou técnicos têm sempre discordado, repartindo-se por dois campos, igualmente ferozes e convenientes.

Deve-se preconizar o emprego frequente de «braquets» grandes ou, pelo contrário, recomendar o uso habitual dos pequenos desenvolvimentos?

Problema evidentemente muito delicado e que, a bem dizer, não poderia ser resolvido com a ajuda de regras estritas e imutáveis.

Alguns são partidários resolutos dos «braquets» pequenos. Para eles, o ciclismo é antes de tudo um desporto de *souples* (*flexibilidade*) onde convém essencialmente fazer apelo à velocidade de pernas. Ora, na sua opinião, o emprego dos grandes desenvolvimentos é um *exercício de força* que prejudica a flexibilidade e tem por efeito «partir os pés» ao fim de muito pouco tempo. Em apoio da sua tese mostram que numerosos campeões, em pista e estrada, ganharam múltiplas corridas e seguiram uma longa carreira sem empregar senão «braquets» «razoáveis», ao passo que muitos adeptos de desenvolvimentos «excessivos», se conseguiam obter primeiramente alguns brilhantes êxitos, tornaram-se dentro em pouco «váios» e tiveram de se contentar depois em desempenhar um papel de ornamentos, antes de desaparecerem da cena desportiva prematuramente.

Os partidários de «braquets» grandes mantêm seguramente um raciocínio mais dinâmico e, se se quiser, mais directamente desportivo. Julgam — e é uma verdade mecânica — que o grande desenvolvimento, que permite ao «velo» percorrer um maior número de metros com um mesmo número de pedaladas, dá uma vantagem incontestável ao ciclista que o emprega. Mas não se esqueça que é preciso um gasto muscular mais importante e também um gasto nervoso maior para empurrar um desenvolvimento grande do que para accionar um «braquet» pequeno e toda a dificuldade do problema reside na variedade da utilização racional do desenvolvimento grande.

O desenvolvimento grande, utilizado por um corredor em grande forma, constitui em elemento de primeira ordem; posto à disposição dum ciclista em condições inferiores, só pode aumentar-lhe a inferioridade. Por outras palavras: é perigoso não pensar nem

julgar que se pode compensar a falta de condições técnicas ou físicas, pelo emprego dum «braquet» maior, erro que sobretudo os jovens principiantes cometem.

O desenvolvimento grande, muito pelo contrário, deve ser reservado para os dias grandes, isto é, para as corridas que se preparam bem e que, devido ao seu relevo ou às vossas disposições particulares, parecem estar-vos destinadas.

Notemos aqui, de passagem, alguns pontos essenciais que é útil conhecer. Primeiro um princípio que, como para as manivelas (crenches) parecerá muito paradoxal: um corredor jovem pode, mais facilmente que um corredor já escavacado, utilizar desenvolvimentos grandes. De bom grado se pensaria o contrário, ou seja, que um estradista endurecido, experimentado é mais apto do que um neófito para impelir «braquets» importantes.

É um erro! O «calo» dá flexibilidade, facilidade, velocidade de pernas. Mas a musculatura é menos poderosa, não tem tanta vitalidade nem descanso como no tempo da juventude.

Outras observações importantes. No treino devem sempre usar desenvolvimentos mais pequenos que aqueles que utilizarão no dia da corrida (cerca de 40 centímetros a menos). Porquê? Porque no treino vocês estão vestidos com roupa mais pesada, têm uma bicicleta menos aligeirada (tubos espessos) e também devem empenhar-se, em certa medida, em poupar as forças.

Segunda observação: em corrida, quando sentirem chegar o «enfraquecimento», não julguem que uma simples mudança de velocidade vo-lo fará passar, sobretudo se põem um desenvolvimento muito pequeno... Porque, se é possível aumentar o seu «braquet» quando se está forte, é muito perigoso adoptar um desenvolvimento mais pequeno; com efeito, sucede então que as pernas, submetidas bruscamente a um ritmo diferente, mais acelerado, se «desordenam» inevitavelmente. Se se produz um ataque nesse momento, estarão «liquidados» sem remissão.

Alliás, quanto mais fatigados estiverem, tanto menos devem mexer na vossa alavanca de mudança de velocidade; doutro modo, os resultados que obtiverem não corresponderão, de modo algum, às vossas esperanças, podem estar bem certos disso! J. T.

AGÊNCIA de Viagens STAR

Por falta de espaço, não nos é possível publicar neste número notícias circunstâncias da recente inauguração em Lisboa da Agência de Viagens STAR — Avenida Sidónio Pais, 4-A — acontecimento de grande relevo para o desenvolvimento turístico do nosso País e que por isso mesmo merece uma referência muito especial, o que faremos no próximo número.

Entretanto, era uma esperança radiosa!

Breve haveria luz e depois águas em abundância. Salir regozijava.

Entretanto a luz foi ligada e já 3 anos decorreram sem que se antevêja quando será resolvida o problema da água.

Será apenas por falta de verba da Câmara e escassez de doações

A CASA MIMOSA

Aguarda a visita de V. Ex.º para lhe mostrar um varadíssimo e lindo sortido em lenços para o cabelo em seda natural e as últimas novidades em malas de mão, acabadas de chegar.

Rua 5 de Outubro — LOULÉ

Para Ti

Com a habitual regularidade, continuavam a receber esta excelente revista de modas e bordados, de que é directora e proprietária a sr. D. Sofia Coelho do Nascimento e de cuja distribuição tem o exclusivo a conhecida Agência Internacional, da Rua de São Nicolau, 119, em Lisboa.

Vistosamente impressa a cores, primorosamente orientada e preenchendo cabalmente os fins para que foi criada, cada número constitui um verdadeiro encanto e faz as delícias das senhoras, a quem principalmente se destina.

—

Jornal de Viseu

Festejou recentemente o seu 27.º aniversário este nosso preclaro colega, superlativeiramente dirigido pelo sr. Armando dos Santos Pereira.

—

Notícias de Gouveia

Simpático semanário bairrista, dirigido pelo sr. José de Almeida Mota, festejou igualmente mais um ano de frutuosa existência ao serviço da linda região em que se publica.

—

La Higuerita

Comemorou há pouco o seu 50.º aniversário este nosso estimado colega da imprensa espanhola que se publica em Isla Cristina e é dirigido por Don Juan Bautista Rubio.

Endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa e próspera existência a estes nossos estimados colegas.



Uma visita panorâmica dos arredores de Salir

SALIR e os seus problemas

do Estado? Acreditamos. Mas também acreditamos que, com boa vontade, firmeza de propósitos, dinamismo e espírito empreendedor, talvez já tivesse sido encontrada a solução ideal para este problema que se arrasta há tantos anos e tolha o progresso da nossa terra.

*

Um outro problema que também necessita ser considerado é a abertura de novos arruamentos que possibilitem o desenvolvimento urbanístico de Salir. Desde há longos anos que praticamente se não faz uma única construção na povoação por não se conseguir terreno para essa fim.

Quem quer construir fá-lo nos arredores, embora com evidente prejuízo para o valor da obra realizada. E é isso o que tem acontecido ultimamente, enquanto a povoação permanece em desolado atrofamento.

Apelamos para o bairrismo dos salirenses no sentido de facilitarem a venda de terrenos que possibilitem a necessária e urgente expansão urbanística da nossa terra.

Já é tempo de despertarmos dum marasmo que tão mal colocado nos deixa em relação a vivinhos e forasteiros.

Salir precisa progredir. Salir merece mais carinho dos seus filhos. Salir precisa que os seus habitantes colaborem com as autoridades para a sua valorização. Já se encontra praticamente arranjado a Rua da Carreira, que durante tantos anos esteve votada ao mais desolador abandono. Agora, é chegada a hora dos seus moradores cuidarem das suas casas, arranjando-as e embelezando-as.

*

A Junta de Freguesia tendo já conseguido o arranjo a macadame das ruas Direita e da Carreira, espera agora poder em breve proceder ao respectivo alcatroamento, constando também que, com a ajuda do Sr. Governador Civil de Faro, muito brevemente tomará finalmente a seu cargo a tão necessária reparação do Largo da Igreja Matriz, que há longos anos se encontra em vergonhoso estado, apesar de ser considerada a «sala de visitas» de Salir.

Na verdade, não apenas por se tratar do Largo da Igreja, mas também pela admirável vista panorâmica que dali se desfruta (e portanto indicado para a visita de quantos ali se desloquem) aquele local bem precisa de ser arranjado e embelezado urgentemente.

C.

MOBILIÁRIA

Vende-se uma mobília, em mogno, de casa de jantar, estilo holandês.

Nesta redacção se informa.

SE TEM BOM GOSTO

Escolha o seu vestido na

Casa Mimosa

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:
Em 9, a menina Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes.
Em 10, a sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e o sr. Vitor Vinas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, o sr. António Santos Simões, e o menino Quirino Cae-tano da Brito da Manta.

Em 12, a sr.ª D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gama, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Major Fausto Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.ª D. Vitoria Murta Silvestre, motorista da E. V. A.

A família enlutada endereça suas sentidas condolências.

— Com 78 anos de idade, faleceu em Boliqueime no passado dia 11, a sr.ª D. Teresa de Jesus Dias, casada com o sr. José Coelho Cabanita, proprietário e mãe do nosso prezado assinante sr. Constantino Coelho Cabanita, 1º Subchefe da P. S. P., comandante do Posto de Portimão e da sr.ª D. Maria Teresa Cabanita, residente na Amadora.

A morte da bondosa senhora foi bastante sentida e o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar tendo-se incorporado centenas de pessoas, quer de Boliqueime, quer de Loulé, Faro e Portimão, de 'odas' as classes sociais, entre as quais muitos agentes da P. S. P.

Presidiu ao funeral o sobrinho da falecida rev.º Prior João Coelho Cabanita, de S. Clemente de Loulé, acolhido pelo rev.º Prior Reis, de Paderne, encarregado da freguesia.

A finada era sogra do sr. Joaquim Coelho Cabanita, empregado da C. P., e da sr.ª D. Lúcia de Jesus Dias Cabanita, também sobrinhos.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

CASAMENTO

Realizou-se há dias na Ermita da Nossa Senhora da Piedade a cerimónia de enlace matrimonial da sr.ª D. Ercilia Maria Rosa da Fonseca, prenda filha do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Gomes da Fonseca, e da sr.ª D. Palma das Dores Rosa, residentes em Angola, com o nosso conterrâneo e prezado assinante no Canadá sr. José da Conceição Laginha, filho do sr. António Laginha e da sr.ª D. Emilia da Conceição.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo seu irmão sr. Manel Laginha e sua sobrinha menina Ivone Laginha Duarte e por parte da noiva seus tios sr. Luciano das Dores Rosa e esposa sr.ª D. Vitalina Maria Gonçalves Rosa.

Endereçamos os nossos parabéns ao jovem casal e formulamos votos de feliz vida conjugal.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Maria Alice Aguas de Lima Faisca e seu marido sr. José Vicente Teixeira Faisca, foi pedida em casamento, para seu filho o sr. Orlando de Lima Faisca, estudante de Direito, a

A Exposição da PLATEX

A conceituada fábrica Mendes Godinho, de Tomar, produtora da já muito coshecida placa de fibra de madeira «Platex» realizou há dias em Faro uma sessão com o objectivo de tornar públicas numerosas aplicações deste material.

A sessão foi precedida de uma Exposição que, de modo claro, deu a conhecer a maneira de trabalhar, utilizar e aplicar esta placa, tem como base os toros de pinho.

Inaugurou a Exposição e presidiu o Sr. Governador Civil, Dr. Baptista Coelho.

Falou em primeiro lugar o Sr. Dr. Mendes Godinho, Administrador da Empresa que saudou a assistência, lembrando as glórias históricas do Algarve.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Sr. Eng. Luís Maria Gonçalves, Director Técnico, que explicou o uso do Platex, com grande clareza e cópia de pormeses.

No final, foram filmes elucidados, mais claramente ainda, o emprego deste produto cujo fabrico contribuirá para a elevação do nível de vida do operário português.

Ajude o Artesanato! comprando artigos de «cortiça trabalhada»

sr.ª D. Ana Maria de Brito Camacho Brando, gentil e prenda filha da sr.ª D. Otilia de Brito Camacho Brando e do sr. Dr. Manuel Joaquim da Costa Brando, (já falecido). O enlace matrimonial deve realizar-se no corrente ano.

FALECIMENTOS

Com a idade de 58 anos, faleceu nos Estados Unidos, no passado dia 11 de Março, o nosso conterrâneo sr. António Francisco, filho do sr. Francisco António (falecido) e da sr.ª D. Patronila de Jesus, residente no sítio de Pe-gos dos Cavalos.

O saudoso extinto, que há cerca de 40 anos fixara residência nos Estados Unidos, deixa viúva a sr.ª D. Amélia Calço Fernandes, e era pai do sr. Tony Francisco, ambos residentes naquele país e irmão da sr.ª D. Maria de Jesus Silvestre, esposa do nosso prezado assinante sr. António Murta Silvestre, motorista da E. V. A.

A família enlutada endereça suas sentidas condolências.

— Com 78 anos de idade, faleceu em Boliqueime no passado dia 11, a sr.ª D. Teresa de Jesus Dias, casada com o sr. José Coelho Cabanita, proprietário e mãe do nosso prezado assinante e amigo sr. Constantino Coelho Cabanita, 1º Subchefe da P. S. P., comandante do Posto de Portimão e da sr.ª D. Maria Teresa Cabanita, residente na Amadora.

A morte da bondosa senhora foi bastante sentida e o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar tendo-se incorporado centenas de pessoas, quer de Boliqueime, quer de Loulé, Faro e Portimão, de 'odas' as classes sociais, entre as quais muitos agentes da P. S. P.

Presidiu ao funeral o sobrinho da falecida rev.º Prior João Coelho Cabanita, de S. Clemente de Loulé, acolhido pelo rev.º Prior Reis, de Paderne, encarregado da freguesia.

A finada era sogra do sr. Joaquim Coelho Cabanita, empregado da C. P., e da sr.ª D. Lúcia de Jesus Dias Cabanita, também sobrinhos.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

CASAMENTO

Realizou-se há dias na Ermita da Nossa Senhora da Piedade a cerimónia de enlace matrimonial da sr.ª D. Ercilia Maria Rosa da Fonseca, prenda filha do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Gomes da Fonseca, e da sr.ª D. Palma das Dores Rosa, residentes em Angola, com o nosso conterrâneo e prezado assinante no Canadá sr. José da Conceição Laginha, filho do sr. António Laginha e da sr.ª D. Emilia da Conceição.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo seu irmão sr. Manel Laginha e sua sobrinha menina Ivone Laginha Duarte e por parte da noiva seus tios sr. Luciano das Dores Rosa e esposa sr.ª D. Vitalina Maria Gonçalves Rosa.

Endereçamos os nossos parabéns ao jovem casal e formulamos votos de feliz vida conjugal.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Maria Alice Aguas de Lima Faisca e seu marido sr. José Vicente Teixeira Faisca, foi pedida em casamento, para seu filho o sr. Orlando de Lima Faisca, estudante de Direito, a

A Exposição da PLATEX

A conceituada fábrica Mendes Godinho, de Tomar, produtora da já muito coshecida placa de fibra de madeira «Platex» realizou há dias em Faro uma sessão com o objectivo de tornar públicas numerosas aplicações deste material.

A sessão foi precedida de uma Exposição que, de modo claro, deu a conhecer a maneira de trabalhar, utilizar e aplicar esta placa, tem como base os toros de pinho.

Inaugurou a Exposição e presidiu o Sr. Governador Civil, Dr. Baptista Coelho.

Falou em primeiro lugar o Sr. Dr. Mendes Godinho, Administrador da Empresa que saudou a assistência, lembrando as glórias históricas do Algarve.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Sr. Eng. Luís Maria Gonçalves, Director Técnico, que explicou o uso do Platex, com grande clareza e cópia de pormeses.

No final, foram filmes elucidados, mais claramente ainda, o emprego deste produto cujo fabrico contribuirá para a elevação do nível de vida do operário português.

Ajude o Artesanato! comprando artigos de «cortiça trabalhada»

CRÓNICA DESPORTIVA

ESPELHO DOS TEMPOS:

Crises em Abundância

Fala-se muito de crises. A época é de crise geral, portanto. É a crise económica, envolvida, esta pela crise da agricultura. São crises cíclicas, sectoriais, depressivas, conjunturais. Há crise de técnicos, peritos, cientistas, além da crise de programas de ensino. As exportações estão em crise, bem como a batata e o azeite, devido à sua rarefação dos mercados consumidores, por escassez produzida.

Para o burgo louletano as crises que mais afetam a vida local são as da lavoura e dos negócios. Temos assim crise no pequeno mundo rural e comercial da nossa urbe. São, portanto, estas duas últimas crises as que mais apaguentam os donos das casas agrícolas e comerciais, ou seja aquela parte adulta e consciente das responsabilidades.

Gostaríamos de pôr ponto final nas crises, mas falta-nos citar outras que nada têm que ver com as infra-citadas. São elas a crise do Tenazinha, a crise financeira do Louletano (crise crônica de muitos anos) e a crise de educação desportiva. Esta última traz agarrada consigo a da educação cívica, o que nos dá, em resumo, uma crise de mentalidade.

*

Como a crónica é desportiva, falemos de Tenazinha e da repercussão das suas duas últimas derrotas no campeonato regional de ciclismo.

Na prova de 226 Kms, em que perdeu, em relação ao primeiro (de Tavira), cerca de meia hora, razão para tanto atraço foi atribuída a acidentes físicos e mecânicos (queda em Loulé e furo na roda traseira).

No «contra-relógio» de 100 Kms. — última das 3 corridas para apuramento do campeão regional de fundo — em que Tenazinha foi 2.º, a sua diferença, na meta, cifrou-se à volta de 5 minutos, sobre o vencedor, que foi Jorge Corvo.

Para os mais aguerridos simpatizantes de Tenazinha, a coisa tomou foros de «desastre local» e assim a crise do ídolo louletano superou todas as outras crises!

Contudo, o que mais feriu as atenções dos observadores imparciais (gostem eles ou não de desporto ou sejam ou não adeptos de Tenazinha) foram os comentários ácres e certos destemperados de linguagem tecidos à volta das 2 derrotas do ciclista louletano, o desacerto das afirmações quanto às suas causas, o barulho desencadeado pelos mais fortes doentes atacados de Tenazinha, crentes de que tão estranha maléfica só é curável com a panacea — passe o termo — de infertilidade vitoriosa do seu ídolo!

Enfim, manifestações pouco expressivas de dignidade desportiva. Saber perder, dizem os tratados, é também uma virtude. Discutir ou criticar, sim; mas com aquelas regras elementares que nos ensinam o bom-senso. Envolver de forma acrimônica e em termos pejorativos directores, corredores e adversários, não compensa o desgosto sofrido e pode provocar outros desgostos mais profundos.

*

A posição fortemente depressiva em que se acha envolvida a precária situação financeira do nosso principal clube desportivo, é uma daquelas realidades vivas demais para quem pretender — como está nas intenções da actua direcção — dar uma certa «arrumação à casa», desobrigando a sociedade das pesadas responsabilidades acumuladas de ano para ano.

Os bons amigos do Louletano têm agora excelente oportunidade de demonstrar por forma incisiva e directa a sua amizade ao clube, prestando o melhor da sua ajuda ou auxílio — tanto material como moral — à sua direcção, a fim de esta conseguir levar

(Continuação na 5.ª página)

José de Sousa Pedro

Comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que transferiu o seu Escritório e Estabelecimento de:

Pneus - Motores - Bombas - Correias - Fogões - Esquentadores - Tubagens Acessórios - Ferramentas Seguros, etc., etc.

PARA A
Av. José da Costa Mealha, 21

O SEU
A SEU DONO...

C
I
CLISMO

Campeonato
Nacional
de INICIADOS

Em 6 de Janeiro deste ano, «A Voz de Loulé», no seu n.º 267, publicou uma local sob o título «RECLAMAÇÃO JUSTA», em que se pedia à E. V. A. a concessão do benefício criado pelo §.º do art.º 155.º do Decreto-Lei n.º 37.272, neste caso em favor dos estudantes.

Porque fomos agora interpelados por um deles e porque julgamos que todos os outros afiam pelo mesmo diapasão e, até, porque os respectivos pais e encarregados de educação podem pensar, também, que fomos nós o autor daquele artigo e ainda porque se julgam prejudicados por uma decisão recente daquela Empresa, atirando-nos para cima (pelo menos em pensamento) com a responsabilidade da resultante, vimos publicamente esclarecer todos os alunos e respectivos pais e encarregados de educação de que não fomos nós quem escreveu tal artigo.

Como já por mais de uma vez afirmámos que sempre assumimos quanto escrevemos, não nos acobertando sob o manto diáfano do anonimato, rejeitamos a suposição de que somos o progenitor do pedido que se fez à EVA, naquela mencionada data.

Mário Lepo

NOTA — A local a que se refere a declaração, foi da inteira responsabilidade da redacção e provocada por alvitre, aliás escrito, e com cujos termos não concordámos, do pai de um estudante que dizia ter o filho instalado em Faro por falta de concessão da regalia solicitada.

Particularmente alguém da Empresa visado nos expôs depois que o normal era o aluguer da camioneta por preço vantajoso se a lotação fosse completa, mas como o aluguer era dividido pelos estudantes e o meio do ano muitos desistiam, o divisor passava a ser mais pequeno e, por consequência, o quociente maior. Daí podendo acontecer que começasse cada um por pagar uma «passagem» diminuta acabar por contribuir com importância igual ou maior que o bilhete normal.

Em apoio dos exemplos citados, vamos transcrever aquilo que escreveu, a respeito de «desenvolvimentos», um dos mais competentes técnicos do ciclismo francês, o jornalista Raymond Huttier, que assistiu, durante vários anos, às melhores provas mundiais e conviveu com os melhores treinadores e corredores do ciclismo internacional:

«Com o aparecimento da multidão de velocidade, o problema ficou consideravelmente simplificado... mas não resolvido na totalidade, note-se bem! Porque se o estradista de hoje possui à sua disposição uma gama de desenvolvimentos, da qual se pode servir com a ajuda dum simples maneta, resta-lhe ainda escolher os carretos traizeiros, bem como o disco dianteiro (roda pedaleira) e, sobretudo, utilizar com oportunidade os quatro, cinco ou seis desenvolvimentos que tem à mão.

Devemos no entanto crer que isso não é muito cómodo, visto que não se passa nem sempre corrida, sem que encontremos uma quantidade de estradistas a lamentarem-se de terem cometido erros grosseiros de desenvolvimento...»

Faro aqui daqueles que souberam discernir as suas faltas e são, portanto, suscetíveis de serem remediados com a continuação.

(Continuação na 5.ª página)

Realizou-se no passado dia 23 de Março, o Campeonato Nacional de Iniciados, que este ano se disputou, pela primeira vez, em terras algarvias, com partida e chegada a Faro e passagem por Tavira, S. Brás de Alportel e Loulé, num total de 105 quilómetros.

Estiveram presentes à partida, 32 ciclistas representando o Benfica, Sporting, Académico do Porto, F. C. Porto, Ginásio de Tavira, Atélico de Loulé.

A prova não foi disputada com o entusiasmo previsto, limitando-se os corredores a pelotões compactos, sendo a vitória disputada ao «sprint» por 28 ciclistas, ou seja a quase totalidade dos participantes. Ao vencedor que fez o percurso em 3 h. 10 m. e 7 s., à média de 33,146 km não foi homologado o título de Campeão Nacional por não ter atingido a média mínima obrigatória de 34 km.

Eis a ordem de chegada dos primeiros:

1.º Albino Nunes, do Académico;

2.º Carlos Correia, do Sporting;